

Professor usa língua de sinais para formar alunos surdos

Edgar Alvarenga Simões ministra aulas de Libras e, Diversidade e Inclusão no Instituto Federal do Espírito Santo, para incentivar a comunidade surda ao estudo

Com o desejo de repassar todo o conhecimento que adquiriu ao longo da vida para outras pessoas, **Edgar Alvarenga Simões** se tornou professor do Centro de Referência em Formação e Educação à Distância (Cefor) do Instituto Federal do Espírito Santo. O objetivo principal é mostrar aos alunos com deficiência auditiva a importância de superar as limitações. “Sempre gostei de ler e ensinava o que aprendia para as pessoas. Quando tive meu primeiro aluno surdo no período do estágio, percebi que poderia passar muitos conhecimentos para ele além de Libras. Tenho certeza de que esse é meu dom e me realizo sendo professor”, conta, orgulhoso, o mestre **Edgar**.

Ele nasceu surdo moderado do ouvido direito e profundo do esquerdo, pois a mãe, **Sirleene Alvarenga**, teve rubéola durante a gestação. Hoje, aos 40 anos, o professor revela que por conta da idade, agora também está perdendo a audição completa do ouvindo direito. “Fui oralizado e aprendi Libras com alunos surdos na an-



Edgar Alvarenga luta pela inclusão dos surdos por meio das aulas

tiga Escola Oral Auditiva, onde estudei a partir dos oito anos. Fiz sessões de fonoaudiologia na infância, aprendi a falar e passei a usar aparelho auditivo com 13 anos de idade. Me esforcei muito e consegui superar a limitação por

meio da leitura, que se tornou meu *hobby* predileto. Assim, tive acesso ao conhecimento do mundo”, relembra.

Graduado em Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina, o mestre já deu aulas para alunos surdos e

ouvintes de 7 a 50 anos, mas atualmente leciona para jovens e adultos à distância. “Os estudantes surdos não se sentem inferiores por isso, nem se consideram deficientes e, sim, usuários de outra língua e com identidade e cultura própria. É a chamada cultura surda. Não devemos ver as limitações das pessoas, e, sim, as potencialidades delas”, explica o educador.

A comunidade surda muitas vezes acaba se sentindo limitada por falta de acesso aos direitos básicos de qualquer ser humano, como saúde e educação. “Não faltam leis, mas é necessário cumpri-las. Muitas escolas, inclusive privadas, não respeitam o direito do surdo conquistado com muita luta para ter acessibilidade com a língua de sinais. A sociedade precisa conhecer mais sobre os surdos, pois desconhecimento gera preconceito”, pontua sabiamente.

Edgar Alvarenga trabalha em uma instituição que batalha por esses direitos, pois lá os surdos podem se inscrever para qualquer curso e têm acesso a intérpretes. Lição!

INCLUSÃO E CIDADANIA

LIBRAS, A Imagem do Pensamento é uma obra fundamental para a inserção dos surdos na sociedade. Seu método e organização facilitam o aprendizado da **LIBRAS**, dessa forma, o mundo de ouvintes e surdos passa a ser um. Isso é inclusão com cidadania.

Nas bancas e livrarias!

Ou acesse www.escala.com.br

